

Luta pelo poder no Senado

Tarcísio Holanda

Como dizia o falecido senador Luís Viana Filho, não existe entendimento político a leite de pato. Excetuando Josaphat Marinho e um ou outro que têm preocupação ideológica, a grande maioria dos senadores com inclinação governista anseia por reforçar sua retaguarda política nos estados, aparecendo altamente prestigiados diante do governador, de amigos e inimigos.

Se ainda existem problemas a equacionar nas relações internas, o Governo enfrenta a ameaça de uma aliança das oposições no Senado. As bancadas do PMDB, PSDB, PDT, PT e PSB reúnem-se hoje para definir a disposição de se constituir em um bloco se o Governo resolver formalizar o seu.

Mais que mero lance de batalha parlamentar, essa divergência está relacionada com a disputa pelo controle do Senado. Desde a Nova República, tem cabido ao PMDB, como partido majoritário, a presidência da instituição e presidências ou relatorias das principais comissões técnicas, inclusive da poderosa Comissão Mista de Orçamento.

O bloco governista pretende indicar o sucessor de Mauro Benevides na presidência do Senado e assumir as posições nobres da Casa. O líder do PMDB, Humberto Lucena, pretende viabilizar sua candidatura a presidente do Senado quando ameaça o bloco do Governo, de 38 senadores, com um bloco maior de 43, mais do que a maioria absoluta da Casa. É preciso saber se o Governo estará disposto a enfrentar a ameaça das Oposições, de olho na possibilidade de dividi-las, cooperando alguns dos seus membros.

Não vai ser fácil para o Governo este ano legislativo, que só começará efetivamente após os festejos carnavalescos. Os estrategistas oficiais chegaram à conclusão de que terão de constituir um bloco majoritário para conquistar o controle do Senado, mas existem reações internas e externas que complicaram o projeto.

Na primeira reunião da bancada do PFL, realizada quarta-feira da semana passada, alguns senadores, como Josaphat Marinho (BA) e Elcio Álvares, se insurgiram ostensivamente contra a idéia de um bloco majoritário organizado meramente para apoiar o Governo. "É preciso que o bloco tenha objetivos programáticos", bradaram.

Diante da resistência, Marco Maciel e seus companheiros fizeram um recuo tático, adiando a discussão mais objetiva do problema para depois do Carnaval, ao mesmo tempo em que atribuíam aos dois senadores, Elcio e Josaphat, a tarefa de elaborar um documento sintetizando os principais objetivos do novo grupamento parlamentar.

O que está por trás da resistência da maioria é a preocupação com o escasso prestígio que o Governo tem dispensado aos seus correligionários. Elcio Álvares sustenta que, até hoje, o Palácio do Planalto e suas lideranças não tiveram a preocupação de promover um inventário de cargos federais para distribuição com os que o apóiam. "Isso não é fisiologismo. É política. No sentido de evitar indicações abusivas, de pessoas que não tenham méritos, basta que o Governo institua um sistema de triagem para verificar as qualificações técnicas e morais dos indicados", sugere o senador e ex-governador do Espírito Santo.